

NÃO TENHA FILHOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL(*)

DON'T HAVE CHILDREN: A PERSPECTIVE ON CHILDHOOD EDUCATION AND COGNITIVE DEVELOPMENT

NO TENER HIJOS: UNA PERSPECTIVA SOBRE LA EDUCACIÓN INFANTIL Y EL DESARROLLO COGNITIVO

Waleska Lorena Pellicori¹, Manuella Cássia Peixoto Villa Nova² Mariana Vilela Duarte Clemente³

RESUMO

O presente projeto tem como foco manifestar nos pais e cuidadores de crianças em seu pleno desenvolvimento cognitivo, que é educando de maneira prática, simples e sem medos que conseguiremos uma educação de qualidade, vendo de forma clara, deveremos fazer a escolha de ter, criar e cuidar dos nossos filhos todos os dias e criá-los de maneira resiliente e responsável.

Palavras-chave: Educação. Fonoaudiologia. Criança. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This project focuses on demonstrating to parents and caregivers of children in their full cognitive development, that it is by educating in a practical, simple and fearless way that we will achieve a quality education, seeing clearly, we must make the choice to have, create and take care of our children every day and raise them in a resilient and responsible way.

Keywords: Education. Speech therapy. Child. Child development.

RESUMEN

Este proyecto se enfoca en demostrar a los padres y cuidadores de niños en su pleno desarrollo cognitivo, que es educando de manera práctica, sencilla y sin miedo que lograremos una educación de calidad, viendo claro, debemos tomar la decisión de tener, crear y cuidar a nuestros hijos todos los días y criarlos de manera resiliente y responsable.

Palabras clave: Educación. Terapia del Lenguaje. Niño. Desarrollo Infantil.

(*) Recibido: 15/07/2023 | Aceptado: 10/10/2023 | Publicación en línea: 30/12/2023.

¹ Graduanda em Fonoaudiologia na UniSãoMiguel. Email: waleska.l.pellicori@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1988-6358>

² Conforme está no site

³ Doutora em Educação pela Universidade Castilla La Mancha (UCLM), Espanha. Email: marianavdclemente@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0349-8428>



INTRODUÇÃO

A modernidade na educação e suas implicações a longo prazo têm suscitado reflexões profundas. O receio de proporcionar um cuidado adequado, muitas vezes condicionado a agradar a sociedade, em detrimento da verdadeira essência da educação, contribui para a falha na imposição de limites necessários que promovem o respeito e a habilidade de lidar com os desafios da vida.

A hesitação dos pais em serem assertivos com seus filhos é comparável à dificuldade que enfrentam ao perceberem alterações no desenvolvimento das crianças, seja na fala ou em outros aspectos. Este dilema surge da pressão social contemporânea para educar os filhos conforme os padrões vigentes, muitas vezes motivados pelo medo de serem julgados por amigos ou familiares. É crucial repensarmos a abordagem educacional, priorizando o desenvolvimento cognitivo das crianças, mesmo que isso signifique ir além das expectativas sociais.

Contexto Educacional e Fonoaudiológico

Ao abordar o desenvolvimento fonoaudiológico, é imperativo considerar o contexto educacional. No livro "Help! Me eduque", o psicólogo Rossandro Klinjey, mestre em saúde coletiva e doutor em ciências da educação, articula como a tarefa de educar os filhos tornou-se complexa em face das demandas muitas vezes irrealistas impostas pela sociedade contemporânea. Observa-se uma crescente pressão social para que pais alcancem o ideal de perfeição, simultaneamente proporcionando uma educação de excelência aos seus filhos (Klinjey, 2017, pág. 23).

A dinâmica familiar do século passado, caracterizada por sua natureza tradicional, legou uma abordagem mais opressiva e subserviente à educação. Esta pedagogia, pautada na obediência estrita, contrasta profundamente com as práticas educacionais contemporâneas, que buscam uma abordagem mais reflexiva e metódica, onde cada ação tem uma resposta ponderada (Klinjey, 2017).

Não é raro ouvir expressões como "Eu não sei mais o que faço com essa criança" em conversas entre amigos, vizinhos e familiares. Tais declarações refletem a insegurança

e a sensação de impotência de muitos pais diante dos desafios da parentalidade na atualidade. A ausência de uma postura autoritária e decidida por parte dos pais, muitas vezes, deixa as crianças à mercê de suas próprias decisões, sem o devido acompanhamento e orientação (Klinjey, 2017, pág.130).

Conforme Rossandro Klinjey (2017) a educação ministrada aos filhos deve caminhar em um equilíbrio entre disciplina e cuidado. Educar envolve uma ação de zelo, carinho e responsabilidade para com o desenvolvimento integral do outro. É fundamental que os pais compreendam que, mais do que buscar o amor incondicional dos filhos, é imperativo estabelecer uma relação de respeito mútuo. O autor argumenta que, ao longo do tempo, a partir de uma base sólida de respeito, o amor genuíno é construído. Afinal, para nutrir um amor autêntico, é essencial que haja respeito e admiração.

Estabelecer limites para as crianças é uma responsabilidade incontornável, pois é por meio desses limites que se estrutura o caráter e se promove a maturidade. Curiosamente, a paternidade, que deveria ser uma fonte de alegria, tem se revelado um fator de infelicidade para muitos casais. Muitos pais tornam-se reféns dos desejos e demandas de seus filhos, temendo que, ao não atendê-los, comprometam o amor filial.

A contemporaneidade apresenta um paradigma no qual a criança é frequentemente colocada como o epicentro das atenções domésticas. Aqueles que se desviam desse modelo frequentemente são rotulados de forma pejorativa, sendo vistos como pais severos ou negligentes. Tal perspectiva acarreta pais que se percebem constantemente na defensiva, sentindo-se coagidos a adotar práticas impostas para evitar o estigma de serem considerados relapsos. Em muitos casos, essa sensação de culpa permeia também a área da fonoaudiologia. Uma vez que a dificuldade em aceitar a possibilidade de seus filhos apresentarem desafios na fala, por exemplo, pode ser um reflexo dessa pressão social e da constante autocrítica em decorrência desta condição, comprometendo assim o tratamento prematuro do fonoaudiólogo em terapias benéficas para restituição e/ou desenvolvimento correto da patologia presente naquela criança.

Desenvolvimento Cognitivo por Jean Piaget

O Biólogo, Psicólogo e Epistemólogo suíço, Jean Piaget, disse que o único atributo inato ao ser humano é sua capacidade intrínseca de aprender. Nessa perspectiva, é o ambiente e os estímulos externos que catalisam a aprendizagem e a aquisição linguística. (Piaget, 2011)

Jean Piaget, um dos mais renomados e respeitados pesquisadores da área tem sua teoria chamada de teoria piagetiana, ele foca no desenvolvimento infantil e, por isso, é chamada de teoria do desenvolvimento. Segundo ele: (Piaget, 2011)

A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano, Segundo Jean Piaget (2011), a criança passa por **quatro fases de desenvolvimento** até chegar na adolescência. Esses estágios estão relacionados com a capacidade cognitiva do ser humano, ou seja, com a construção do conhecimento na *psique*:

São elas:

- **Estágio sensório-motor (dos 0 aos 2 anos):**

O próprio nome já indica que nessa fase as sensações e a coordenação motora da criança são desenvolvidas. Ainda que a capacidade de cognição seja limitada, nesse momento, ela começa a perceber o mundo ao seu redor dando início ao reconhecimento de objetos.

- **Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)**

Essa fase está relacionada com a capacidade cognitiva de resolução concreta de alguns problemas. Nela, a criança começa a ter uma capacidade maior de interpretação e, portanto, já consegue resolver alguns problemas básicos. Alguns conceitos são interiorizados, por exemplo, dos números e das operações matemáticas.

- **Estágio das operações formais (dos 11 anos aos 14 anos)**

Já na adolescência, o raciocínio lógico se desenvolve e o indivíduo já começa a pensar por si só, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de criar teorias e refletir sobre as possibilidades do mundo. Trata-se, portanto, de uma fase de autonomia.

Conforme referência o autor supracitado e nos deixa refletir (Piaget, 2011): "O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola."

Segundo a obra "A Psicologia da Criança, (1968): "O conhecimento não é predeterminado pela hereditariedade; não é predeterminado nas coisas que nos rodeiam - em conhecer as coisas ao seu redor, o sujeito sempre acrescenta algo a elas." (Piaget, 1968. 146p)

As crianças, ao serem expostas a estímulos ambientais, assimilam essas informações graças à sua predisposição para aprender. Cada novo conjunto de informações ou estrutura assimilada interage com estruturas previamente adquiridas. A mente, então, reorganiza essas estruturas e acomoda as novas informações em relação às

antigas, em um processo cíclico de assimilação, reorganização e acomodação.

Desta forma, a capacidade de aprendizado é inerente a todos os indivíduos, manifestando-se de maneiras diversas. O que realmente se destaca em um processo educacional é a disposição para reconhecer e abordar desafios. Ignorar ou negar as dificuldades não só impede o progresso, mas também pode exacerbá-las em muitos casos.

DESENVOLVIMENTO CONGNITIVO POR LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky, psicólogo russo, defendeu que a principal função da linguagem é facilitar o contato social. Em sua visão, os processos mentais têm origens e naturezas intrinsecamente sociais. Ele enfatizou a centralidade do contexto social na aquisição da linguagem, postulando que pensamento e linguagem, inicialmente dissociados, convergem em um determinado estágio do desenvolvimento. Nesse momento, a linguagem começa a desempenhar um papel crucial na cognição, e os pensamentos começam a ser articulados verbalmente (Goldfeld, 1998).

Para Vygotsky, o desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisição de controle ativo sobre funções inicialmente passivas.

Desenvolvimento intelectual e linguístico da criança relacionado à interiorização do diálogo em fala interior e pensamento.

O desenvolvimento do agrupamento conceitual das crianças, onde inicialmente há um amontoado de conceitos, depois um complexo de conceitos, pseudoconceitos e, finalmente, conceitos verdadeiros. A capacidade de impor estruturas superiores no interesse de ver as coisas de modo mais simples e profundo é tida como um dos poderosos instrumentos da inteligência humana. Essa capacidade evita que, ao contato com novos conceitos, a criança tenha de reestruturar os conceitos já incorporados. (Vygotsky, 2006, pág. 148)

Para Vygotsky (2006), o brinquedo é o mundo imaginário onde a criança pode realizar seus desejos,

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”

Lev Vygotsky

Assim, mesmo que em determinados momentos sintam-se desamparados ou desiludidos quanto a educação de seus filhos, é essencial manter a resiliência. A jornada educacional é complexa, mas as possibilidades de superação e crescimento são

infindáveis.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO POR SKINNER

O psicólogo americano Burrhus Frederic Skinner (1960) falou que a linguagem é uma consequência de aprendizados adquiridos mediante interações com o ambiente. Segundo sua teoria, a aquisição da linguagem é consequência de um mecanismo de associação, baseado na relação estímulo-resposta-reforço (Skinner, 1960).

A obra Burrhus Frederic Skinner é a expressão mais célebre do behaviorismo - corrente que dominou o pensamento e a prática da psicologia, em escolas e consultórios, até os anos 1950. O behaviorismo restringe seu estudo ao comportamento (*behavior*, em inglês), tomado como um conjunto de reações dos organismos aos estímulos externos. O princípio do behaviorismo é que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável (Skinner, 1960).

A teoria de Skinner baseia-se na ideia de que o aprendizado ocorre em função de mudança no comportamento manifesto. As mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual a eventos (estímulos) que ocorrem no meio. Assim, uma resposta produz uma consequência. Quando um padrão particular Estímulo-Resposta(S-R) é reforçado (recompensado), o indivíduo é condicionado a reagir.

A característica que distingue o condicionamento operante em relação às formas anteriores de behaviorismo é que o organismo pode emitir respostas, em vez de só obter respostas devido a um estímulo externo (Skinner, 1960, pág.52). O reforço é o elemento-chave na teoria S-R de Skinner (1960), ou seja, o reforço é qualquer coisa que fortaleça a resposta desejada. Pode ser um elogio verbal, uma boa nota, ou um sentimento de realização ou satisfação crescente.

A teoria também cobre reforços negativos - uma ação que evita uma consequência indesejada.

“Quando se dá às pessoas o que elas necessitam, não importando o que fazem, elas permanecem inativas.”

"O condicionamento operante modela o comportamento como o escultor modela a argila."

“Acredito que uma formulação científica do comportamento humano pode nos

ajudar a maximizar sentimentos de liberdade e dignidade.”

No âmbito da formação e desenvolvimento infantil, a presença ativa, a dedicação e o comprometimento dos responsáveis são fatores determinantes para a construção de uma base sólida na vida da criança. Um ambiente familiar emocionalmente estável e investimento na educação da criança propicia seu desenvolvimento saudável. A linha de raciocínio behaviorista requer repetição, devendo assim obter em uma dinâmica de estímulo, resposta e reforço, e atenção a resposta para que o resultado seja apresentado (Skinner, 1960, pág.131).

Vale ressaltar que a estrutura familiar, em termos de estado civil dos responsáveis, não é por si só um indicador de bem-estar infantil. A resiliência da criança em diversas circunstâncias é notável, e o mais importante é a manutenção de relações saudáveis, evitando práticas prejudiciais como a alienação parental.

ANÁLISE REFLEXIVA

Durante este estudo, foi possível obter uma variedade de *insights* e compreensões significativas sobre a intrincada dinâmica entre pais e filhos, assim como sobre a formação do caráter e da personalidade infantil, que incluem:

1. A principal responsabilidade dos pais é cuidar, proteger e, sobretudo, formar indivíduos disciplinados e competentes para a vida adulta.
2. Evitar opressão e medo é fundamental para prevenir a rebeldia. O diálogo é a chave para uma relação saudável com crianças e adolescentes.
3. Os filhos necessitam de autonomia para enfrentar seus desafios e encontrar soluções por conta própria, sempre sob a supervisão atenta dos pais.
4. A superproteção enfraquece o caráter, enquanto a supervalorização pode gerar uma percepção distorcida de auto importância.
5. A relação parental envolve direitos e deveres recíprocos, em equilíbrio.
6. Mais do que "se dar bem na vida", os filhos necessitam de uma educação pautada no respeito e responsabilidade.
7. A autoestima é vital, mas deve ser balanceada para evitar a criação de um ego inflado.
8. Elogios devem ser dosados. Assim como um medicamento, o excesso pode ser prejudicial, diminuindo a motivação para o esforço contínuo.
9. O esforço pessoal é a chave para o sucesso em todas as áreas da vida, e o

ambiente em que o indivíduo está inserido desempenha um papel crucial nisso.

10. A maneira como os pais tratam seus filhos influencia a forma como outros adultos se relacionarão com eles.

11. O comportamento dos pais e o ambiente no qual a criança está inserida são determinantes para seu desenvolvimento.

12. A relação entre pais e filhos deve ser pautada pelo respeito mútuo, sem confundir os papéis de amigos ou irmãos.

13. Crianças são observadoras atentas e frequentemente mimetizam comportamentos adultos.

14. Frases repetidas pelos pais têm um efeito dual: reforçam a mensagem para a criança e solidificam o papel protetor dos pais. Quem nunca ouviu um "coloque isto onde você encontrou" ou o clássico "você não é todo mundo?" (Goldfeld, 1998, pág.114).

CONCLUSÃO

A estrutura familiar, seja ela composta por casais heterossexuais, homossexuais, pais solteiros ou avós, não é o fator determinante para a qualidade da criação de uma criança. O que verdadeiramente importa é o modo como essa criança é educada, acolhida e amada, de modo que se desenvolva tornando-se um adulto íntegro e com valores sólidos.

A qualidade das interações e relações estabelecidas entre a família e a criança é o centro do desenvolvimento saudável. Como evidenciado no artigo de Michael E. Lamb (2012), inúmeros estudos ao longo das décadas têm reiterado a importância da educação e de inculcar valores, independentemente da configuração familiar.

Em resumo, o cuidado e o estímulo adequado são essenciais para o desenvolvimento pleno de qualquer criança, e os responsáveis, repito, independentemente de sua estrutura familiar, desempenham um papel crucial nesse processo.

É incontestável que o exemplo é uma das ferramentas pedagógicas mais potentes à disposição dos pais e educadores. Ações, muitas vezes, falam mais alto do que palavras, e as crianças, observadoras natas, moldam seus comportamentos e valores com base no que veem em seus cuidadores. Ao se empenhar na educação de seu filho, é essencial abordar cada desafio com comprometimento e sensibilidade, garantindo que questões pessoais não ofusquem a percepção das necessidades de desenvolvimento da criança, seja em fala, linguagem ou qualquer outro aspecto educacional. E que todo esse processo seja

conduzido com o máximo de leveza e dedicação, buscando sempre o melhor para o futuro da criança.

No entanto, é crucial reconhecer que a paternidade e maternidade são jornadas complexas e repletas de desafios. Como pais, somos impulsionados todos os dias por nossos filhos a nos tornarmos melhores, a crescer e evoluir. Eu tenho uma criança incrível de quatro anos que me impulsiona todos os dias a ser uma pessoa, um ser humano melhor. Mas também é verdade que criar outro ser humano é uma tarefa monumental, árdua, que demanda sacrifícios, paciência e uma dedicação quase que integral. Os resultados, embora gratificantes, são colhidos a longo prazo.

Portanto, a decisão de ter filhos deve ser ponderada e consciente. Se alguém não estiver disposto a embarcar nessa jornada transformadora, repleta de altos e baixos, talvez seja mais prudente reconsiderar. Cada indivíduo tem sua trajetória e prioridades, e é essencial respeitar e entender essas escolhas. “Não tenham filhos” te chama para uma conversa consigo mesmo, bom diálogo.

REFERÊNCIAS

Klinjey, R. (2017). *Help, me eduque*. 1.ed. São Paulo: Intelítera Editora.

Piaget, J.; Bärbel, I. (1968). *A psicologia da criança*. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968. 146p.

Vygotsky, L. S. (2005). *1896-1934. Pensamento e linguagem/ L.S. Vygotsky; tradução Jefferson Luis Camargo*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Menezes, P. (2011). *Jean Piaget. Toda Matéria*. <<https://www.todamateria.com.br/jean-piaget/>>. Acesso em: 08 set 2023.

Skinner. (2006). *Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação* –Secretaria da Educação do Paraná. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=343>. Acesso em: 20 out 2023.

Vygotsky. (2006). *Infô Escola*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/vigotski/>>. Acesso em: 12 set 2023.